

O Dr. Heverton Leal Ernesto de Amorim, médico inscrito no CRM-PB, noticiou ao CBR que em dezembro de 2005 adquiriu para sua clínica um equipamento de ultra-som junto à empresa “Só Ultra-som Engenharia Biomédica” (CNPJ nº 07.045.165/0001-29), localizada em Brasília, DF, cujo proprietário é o Sr. Fernando Ferrero Schiavo Luna.

Muito embora tenha havido o pagamento integral do ultra-som, o aparelho não foi entregue pela empresa vendedora, a qual também não foi mais localizada em seu endereço comercial.

Tais fatos deram causa à instauração de inquérito policial perante a Delegacia de Crimes contra a Ordem Econômica de João Pessoa, PB, para apurar a ocorrência, em tese, de crime de estelionato.

O astronauta e a Telemedicina

Imagino o que o leitor deva estar pensando nesta relação entre o astronauta e a telemedicina. Em tempo em que a mídia, repetidamente, fala do astronauta brasileiro é interessante lembrar que foi a partir de missões espaciais, entre 1960 a 1964, que foram realizadas as primeiras experiências na troca e envio de dados através de telemetria. No campo da telemedicina, propriamente dito, ainda na década de 70 alguns países da Europa já realizavam experiências iniciais. Hoje, ninguém mais tem o direito de duvidar, ou se ausentar, das inúmeras aplicabilidades das tecnologias de informação e de comunicação (TIC) na prática médica, sob pena de retornar à idade das Trevas. Nos últimos 25 anos, os países em vias de desenvolvimento aumentaram de forma significativa o acesso às TICs. O uso da internet cresceu de forma meteórica e entre 2000 a 2005, por exemplo, o número de usuários mais que quadruplicou.

Mas, voltemos ao nosso astronauta e a telemedicina. O que vimos, através de sistemas de televisão, foi a reprodução de sistemas de **videoconferências**. Estes, podem e já são aplicáveis à prática médica, inclusive no nosso país, permitindo a troca de experiências entre centros de ensino. Sistemas de videoconferências geram portanto uma maior integração permitindo, por exemplo, a discussão conjunta de casos de difícil diagnóstico, o ensino à distância e, a pesquisa colaborativa. Outra aplicação destes sistemas de videoconferências é o atendimento de pacientes à distância resultando em impacto significativo nas políticas de saúde por reduzirem, dentre outros, os custos de deslocamento dos pacientes para os grandes centros. A videoconferência é portanto um evento que gera informação a ser preservada e disseminada eficientemente.

Dra. Alexandra Monteiro é membro da Comissão de Telerradiologia do CBR